



**Kelly Cristina Campones
(Organizadora)**

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-533-4 DOI 10.22533/at.ed.334191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55).

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

ENSINO SUPERIOR

CAPÍTULO 1	1
CONHECIMENTO E GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Reginaldo Aliçandro Bordin	
Thalita Beatriz Levorato	
Fernanda Gozzi	
DOI 10.22533/at.ed.3341914081	
CAPÍTULO 2	13
DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE E ESCOLA: SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL EM FOCO	
Warley Carlos de Souza	
Mauro José de Souza	
Débora Fernanda Alves Santos	
Egeslaine de Nez	
DOI 10.22533/at.ed.3341914082	
CAPÍTULO 3	24
DISCUSSÃO SOBRE AS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA	
Maria Perpétua Carvalho da Silva	
Jancarlos Menezes Lapa	
DOI 10.22533/at.ed.3341914083	
CAPÍTULO 4	36
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A ARTE DE SER PROFESSOR (A)	
Carolina Agostinho de Jesus	
Nancy Mireya Sierra Ramirez	
DOI 10.22533/at.ed.3341914084	
CAPÍTULO 5	46
DESAFIOS E DIÁLOGOS AO PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OBSERVAÇÃO DO TRATO PEDAGÓGICO DOCENTE NO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR I	
Aiana Carvalho Carneiro	
Amanda Santana de Souza	
Denize Pereira de Azevedo	
Suzana Alves Nogueira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3341914085	
CAPÍTULO 6	54
NARRATIVAS DE UM ESTAGIÁRIO: O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A DOCÊNCIA	
Assicleide da Silva Brito	
Olívia Maria Bastos Costa	
Gabriel Nery Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3341914086	

CAPÍTULO 7	64
O ESTÁGIO CURRICULAR COMO MEDIADOR NO DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DE SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rozilda Pereira Barbosa	
Claudia Rodrigues Machado de Medeiros	
Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.3341914087	
CAPÍTULO 8	77
MONOGRAFIAS DO CURSO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UESC: AS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	
André Luis Corrêa	
Fernanda Jordão Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.3341914088	
CAPÍTULO 9	90
O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Mônica Lana da Paz	
Chrisley Bruno Ribeiro Camargos	
DOI 10.22533/at.ed.3341914089	
CAPÍTULO 10	102
O PROGRAMA DE TUTORIA COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-TUTORES DO CURSO DE FARMÁCIA-BIOQUÍMICA DA FCFRP-USP	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
DOI 10.22533/at.ed.33419140810	
CAPÍTULO 11	109
PERCEPÇÃO SOBRE POLÍTICA E CIDADANIA: A CRIAÇÃO DE UMA PESQUISA EM SOCIOLOGIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO	
Claudyanne Rodrigues de Almeida	
Karina Andréa Tarca	
Cleber Alves Feitosa	
Gilson Everton Olegário Campos	
DOI 10.22533/at.ed.33419140811	
CAPÍTULO 12	119
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIPAMPA	
Claudete da Silva Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.33419140812	
CAPÍTULO 13	129
O USO DO GÊNERO TEXTUAL “POEMA” COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Andreína Severo Figueiredo	
Bruna Jaíne Vasques	
Renato Lourenço Português	
Francione Charapa Alves	
DOI 10.22533/at.ed.33419140813	

CAPÍTULO 14 139

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA DE ENSINO

Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci

Daniela Bonfim de Castro

Lucenildo Elias da Silva

Luciene de Moraes Rosa

DOI 10.22533/at.ed.33419140814

CAPÍTULO 15 147

SELEÇÃO DE BOLSISTAS PARA O PIBID CAPES A PARTIR DE VÍDEOS PRODUZIDOS PELOS CANDIDATOS

Paulo Sergio de Sena

Maria Cristina Marcelino Bento

Neide Aparecida Arruda de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140815

CAPÍTULO 16 154

UM PROJETO DE PROFESSORA: A PRÁTICA DE AUTOFORMAÇÃO E AUTOREFLEXÃO POSSIBILITADA PELOS MEMORIAIS DE FORMAÇÃO

Karina Fonseca Bragagnollo

Vanessa Suligo Araújo Lima

DOI 10.22533/at.ed.33419140816

CAPÍTULO 17 161

A MODELAGEM MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UMA PRÁTICA DIFERENCIADA DE SE RESOLVER QUESTÕES MATEMÁTICAS COM NÚMEROS FRACIONÁRIOS

Wagna Mendes Vieira

Kenny Henrique Ferraz Inomata

Adelino Cândido Pimenta

Danúbia Carvalho de Freitas Ramos

Marcelo Faria Campos

DOI 10.22533/at.ed.33419140817

CAPÍTULO 18 173

CONTRADIÇÕES QUE APARECEM ENTRE A FORMULAÇÃO E A CONCRETIZAÇÃO DO PARFOR-UEFS-EDUCAÇÃO FÍSICA

Gersivania Mendes de Brito Silva

Wellington Araujo Silva

Raquel Cruz Freire Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33419140818

JOVENS E ADULTOS

CAPÍTULO 19 184

O LIVRO DIDÁTICO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafaela Cristine Merli

DOI 10.22533/at.ed.33419140819

CAPÍTULO 20 190

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRESIDÁRIA

Ivanilton Carneiro Oliveira
Suzana Alves Nogueira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.33419140820

INOVAÇÕES

CAPÍTULO 21 202

UTILIZANDO A TÉCNOLOGIA EM FAVOR DA APRENDIZAGEM EFETIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

Alan Willian Leonio da Silva
Maria Cristina Marcelino Bento

DOI 10.22533/at.ed.33419140821

CAPÍTULO 22 210

INOVAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FUTUROS PROFESSORES – UMA EXPERIÊNCIA *BLENDED LEARNING*

Maria Cristina Marcelino Bento
Neide Aparecida Arruda de Oliveira
Luciani Vieira Gomes Alvareli

DOI 10.22533/at.ed.33419140822

CAPÍTULO 23 217

ALCHEMIST: UMA PROPOSTA DE JOGO DIGITAL PARA O ENSINO DE QUÍMICA QUE PROPORCIONE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Rafaella Marinho Braga
Kathleen de Souza Campos
Nathan Alves
Vinicius Munhoz Fraga

DOI 10.22533/at.ed.33419140823

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO 24 224

O APRENDENDO A APRENDER E AS INFLUÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO NO PROCESSO FORMATIVO ESCOLAR

João Paulo dos Passos-Santos
Lilian Fávaro Alegrâncio Iwasse
Rozana Salvaterra Izidio

DOI 10.22533/at.ed.33419140824

CAPÍTULO 25 236

A PAIXÃO PELO POSSÍVEL DOS SABERES AMAZÔNICOS

João Carlos Gomes
Noraides Ferreira de Almeida
Maria Ferreira de Almeida Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140825

SOBRE A ORGANIZADORA..... 248

ÍNDICE REMISSIVO 249

A PAIXÃO PELO POSSÍVEL DOS SABERES AMAZÔNICOS

João Carlos Gomes

Universidade Federal de Rondônia, Mestrado
acadêmico em Letras
Porto Velho, Rondônia

Noraides Ferreira de Almeida

Universidade Federal de Rondônia, Mestrado
acadêmico em Letras

Maria Ferreira de Almeida Oliveira

Rede Municipal de Ensino de Diamantino-MT
Diamantino-MT

Os resultados desta pesquisa são resultado de experiências de pesquisadores e educadores que reconhecem que os processos de alfabetização no ensino fundamental precisam formar professores que sejam capazes de fazer a leitura dos diversos contextos interculturais dos ambientes amazônicos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação intercultural. Saberes amazônicos. Estudos culturais.

THE PASSION OF THE AMAZON KNOWLEDGE

RESUMO: O presente estudo e pesquisa revela a necessidade da construção de uma rede de saberes amazônicos para formação de educadores alfabetizadores em contextos interculturais. Assim, tem como objetivo refletir como os processos de alfabetização necessitam produzir resultados que proporcionem aos educandos realizar leituras do mundo e das palavras. Neste prisma, buscamos demonstrar que os currículos e programas de formação de professores alfabetizadores precisam contribuir para o desenvolvimento da escrita e da leitura considerando a diversidade cultural dos povos amazônicos. As reflexões apresentadas revelam que as práticas de escrita e leitura de textos e contextos sociais interculturais proporcionam aos educandos produzir conhecimentos do meio social em que vivem, numa relação dialógica entre a leitura do mundo e da palavra.

ABSTRACT: The present study and research reveals the need to build a network of Amazonian knowledge for the training of literacy educators in intercultural contexts. Thus, it aims to reflect how the processes of literacy need to produce results that provide learners with readings of the world and words. In this perspective, we seek to demonstrate that curricula and training programs for literacy teachers need to contribute to the development of writing and reading considering the cultural diversity of Amazonian peoples. The reflections presented reveal that the practices of writing and reading texts and intercultural social contexts allow students to produce knowledge of the social environment in which they live, in a dialogical relationship between the reading of the world and the word. The results of this research are the result of experiences of researchers and

educators who recognize that the literacy processes in elementary education need to train teachers who are able to read the different intercultural contexts of the Amazonian environments.

KEYWORDS: Intercultural education. Amazonian knowledge. Cultural studies.

1 | A PAIXÃO PELO POSSÍVEL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Na sociedade contemporânea as tecnologias presentes nos diversos contextos sociais vêm contribuindo para constantes processos de transformação na educação escolar. Para a construção de práticas pedagógicas de alfabetização contextualizadas com as novas tecnologias torna-se necessário adotar a inovação dos métodos, de professores alfabetizadores mais apaixonados pela alfabetização e principalmente com o objetivo de levar os educandos a compreender o contexto social em que vivem, no mundo globalizado, por meio das tecnologias conectadas às redes sociais.

As práticas pedagógicas contemporâneas precisam encontrar formas de construir um fazer pedagógico que busque contextualizar o educando com a sociedade globalizada, sem deixar de compreender a diversidade cultural do contexto social em que vive. Para isso o alfabetizador precisa tornar-se um educador com novo olhar, um novo pensamento diante da emergência de formar alunos reflexivos e críticos, questionadores dos contextos sociais e familiares em que vivem.

No contexto em tela, Chassot (2003) nos revela que os educandos na contemporaneidade devem ser instigados a questionar o ambiente em que vivem e refletirem as ações do meio externo presente em seu cotidiano. Com isso, o autor nos demonstra que o ato de educar precisa ser pensado levando em consideração os diversos contextos sociais em que vivem os educandos. Por seu lado, os professores alfabetizadores precisam desenvolver práticas reflexivas que contribuam para os educandos reconhecerem suas diversas realidades sociais e políticas.

Com base nesses pressupostos, é necessário reconhecer que os professores no contexto da educação escolar precisam se tornar mediadores dos processos educativos e ao mesmo tempo serem sujeitos coletivos engajados nas lutas sociais e principalmente abertos às novas mudanças presentes nos diversos contextos culturais que as crianças vivem. O professor formador precisa ter a sensibilidade e a leveza do olhar educacional para transformar os espaços escolares em lugares de construção de ensino e aprendizagem prazerosos. Esses espaços precisam ser espaços de inspiração poética de pedagogias que permeiam os textos presentes na diversidade cultural dos diversos ambientes amazônicos.

Gadotti (2007) nos ensina que o papel do alfabetizador no contexto da educação escolar precisa ser construído como um ato de paixão pelo possível, porque a escola é um espaço de relações e, na condição de espaço de relações, é fruto de sua própria história e do projeto das pessoas que estão envolvidas no seu desenvolvimento pedagógico. Com isso, podemos reconhecer que a escola é um

lugar onde as pessoas constroem relações e representações sociais relacionadas a sua cultura e identidade. Assim, sustentamos que a escola é a instituição social que pode contribuir tanto para a manutenção quanto para a transformação social dos seus educandos. Por isso, o papel do professor alfabetizador é ter visão transformadora, mas ao mesmo tempo ele precisa ser crítico e criativo.

Neste cenário, a valorização dos saberes dos diversos olhares amazônicos tem o objetivo de contribuir para a melhoria dos processos de alfabetização de crianças, independentemente de estarem situadas na área urbana ou rural, e serem alfabetizadas no tempo da sua cultura e identidade. Dessa forma, os saberes amazônicos dispõem de um universo semântico de palavras que pode contribuir para a valorização de programas e currículos e a criar novas metodologias e incentivar os educandos, em diversas realidades sociais, a aprender as leituras do mundo e das palavras de forma crítica. É necessário que, antes de ensinar saberes, a educação escolar consiga provocar no aluno o amor, isso porque a escola deve ser um espaço feito de sonhos, onde os alunos, de forma prazerosa, aprendam o ato de ler e escrever contemplando a diversidade cultural da sua comunidade.

2 | A LEITURA DO MUNDO E DA PALAVRA

Os processos de alfabetização para produção da escrita e da leitura do mundo e da palavra são o passo inicial para a introdução do educando no contexto da aprendizagem das primeiras letras na educação escolar. Também é condição fundamental para que o ser humano possa adquirir saberes e conhecimentos relacionados ao contexto social em que vive. Neste sentido, a escola é um dos espaços de construção de relações interculturais que, acima de tudo, contribui para a produção do modo de ser, de ver e definir relações sociais, que desenvolve a leitura do mundo e da palavra. Por isso os processos de alfabetização em contextos escolares têm como missão específica produzir processos de ensino e aprendizagem que revelem a boniteza de ser criança. Essa é condição necessária para que as crianças encaminhadas à escola tenham uma visão melhor do mundo e possam construir relações saudáveis de forma ativa e transformadora.

[...] Saber ler e escrever possibilita o sujeito ao seu próprio conhecimento, pois sabendo ler ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento. [...] a alfabetização é entendida como o processo de inserção da criança ao mundo cultural, ao conhecimento social diante de uma perspectiva de ensino que possa possibilitar a esta criança o entendimento, o domínio e o uso da leitura e escrita no mundo ao qual se insere (SANTI, 2014. p. 10-12).

Com base nesses pressupostos teóricos, reconhecemos que os processos de alfabetização da leitura e da escrita são fundamentais para a produção dos vários tipos de conhecimento do mundo social e natural. No contexto da educação escolar

é o meio pelo qual o educando tem acesso às primeiras leituras do mundo de forma sistematizada. Portanto, os processos de alfabetização produzidos na escola asseguram o contato inicial com a leitura cultural do mundo e das palavras. Por isso é necessário que professores, na condição de adultos, possam também recuperar dentro de si a criança que um dia foram, transformando o ato de educar na pedagogia dos caracóis de Rubem Alves (2010) com a leveza do olhar infantil.

O professor deve estar com seus alunos no ritmo do adágio. Sem pressa. A lentidão é uma virtude a ser aprendida num mundo em que a vida é obrigada a correr ao ritmo das máquinas. Gastar tempo conversando com os alunos. Saber sobre sua vida, seus sonhos. Que importa que o programa fique atrasado. Quando a vida se apressa, é porque algo não vai bem. Adrenalina no sangue, o coração disparado em fibrilação, diarreia (ALVES, 2010, p. 79-80).

Com base nesses pressupostos teóricos iniciais, podemos reconhecer que os processos de alfabetização no contexto pedagógico da educação escolar se dão de maneira formal no primeiro ano do ensino fundamental. Por outro lado, a escola também recebe vários casos de educandos que nela chegam em estágios de alfabetização diferenciados. Isso ocorre porque há casos, por exemplo, de crianças que são pré-alfabetizadas na família antes de chegar ao universo escolar.

Não somos seres determinados, mas, como seres inconclusos, inacabados e incompletos, somos seres condicionados. O que aprendemos depende das condições de aprendizagem. Somos programados para aprender, mas o que aprendemos depende do tipo de comunidade de aprendizagem a que pertencemos. A primeira comunidade de aprendizagem a que pertencemos é a família, o grupo social da infância. Daí a importância desse condicionante no desenvolvimento futuro da criança. A escola, como segunda comunidade de aprendizagem da criança, precisa levar em conta a comunidade não escolar dos aprendentes. E mais: todos precisamos de tempo para aprender, na escola, na família, na cidade (GADOTTI, 2007, p. 12).

Neste contexto das comunidades aprendentes e da boniteza da educação escolar, Gadotti (2007) nos alerta que precisamos reconhecer que vivemos na contemporaneidade de uma sociedade de redes e de movimentos, uma sociedade de múltiplas oportunidades de aprendizagem, que ele chama de “sociedade aprendente”. Nesse sentido, ele nos assegura que precisamos reconhecer as consequências desse modelo de sociedade para a educação escolar. Por isso torna-se fundamental que o professor alfabetizador aprenda a pensar e saiba se comunicar, pesquisar, fazer, ter raciocínio lógico, que aprenda a trabalhar colaborativamente, a fazer sínteses e elaborações teóricas, saber organizar o próprio trabalho, tornando-se sujeito da construção do conhecimento produzido na escola. Além disso, é necessário estar aberto a novas aprendizagens, conhecendo novas fontes de informação que contribuam para a construção de saberes que permitam fazer a articulação dos processos de alfabetização com outros saberes.

Assim, podemos assegurar que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior à escola, e que não termina ao finalizar a escola primária”. Dessa forma, a questão motivadora

essencial é a seguinte: como podemos contribuir para que os processos de alfabetização escolar, independentemente de ser ou não na idade certa, possam ser melhorados, ampliados e ofertados com mais qualidade no contexto da educação escolar?

Santi (2014, p. 10) corrobora com nossa tentativa de buscar uma resposta para essa questão motivadora levando-nos a refletir que “a alfabetização precisa centrar-se na compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, levando em conta o modo de aprendizagem que cada criança tem quando chega à escola”. Para refletirmos sobre os processos de alfabetização em contextos escolares é necessário compreender as *questões pedagógicas relacionadas a esses processos nos diversos contextos culturais*.

Neste contexto reflexivo da paixão pelo possível na alfabetização escolar, a escrita e a leitura não podem ser ensinadas às crianças sem o reconhecimento da leitura do mundo e das palavras. Por isso, os saberes amazônicos podem assegurar, nos processos de formação de professores para a alfabetização escolar, o reconhecimento da diversidade cultural. Esse reconhecimento é de fundamental importância considerando que o papel do professor alfabetizador não é *somente* ensinar a criança a ler e a escrever, mas também levar os educandos a aprenderem a ler a sua própria realidade social de forma fraterna e solidária para a construção de um mundo melhor.

Com base nessas reflexões, reconhecemos, na condição de apaixonados pela educação escolar, que a alfabetização deve gerar um aprendizado que possa libertar o sujeito a fim de que ele tenha autonomia para obter novos conhecimentos e saberes da sua realidade social. Não se deve deixar jamais que o indivíduo fique preso intelectualmente *à espera* que alguém construa o conhecimento para ele, deve-se transmitir a responsabilidade do conhecimento ao educando para que ele, por si, seja o protagonista de sua própria história de alfabetização.

(...) De forma democrática, reflexiva e participativa que atribua ou transfira gradativamente para o aluno a responsabilidade da construção do conhecimento, que ofereça aos alunos a possibilidade real de participar ativamente de sua própria aprendizagem, negociando, chegando a consensos e escutando suas propostas de atividades e projetos a serem realizados. [...] a criação subjetiva e a independência intelectual que abrem as portas para a transformação individual e coletiva (SANTI, 2014, p. 10).

Nesta abordagem reflexiva da paixão pelo possível, reconhecemos, em nossa visão de docentes e pesquisadores para a educação básica, que o professor alfabetizador, no contexto do ensino fundamental, deve ser muito mais que um simples mediador do conhecimento, precisa tornar-se um problematizador dos contextos sociais e culturais fazendo a leitura do mundo e das palavras, uma vez que os alunos precisam construir e reconstruir os conhecimentos a partir da sua própria realidade social e cultural.

3 | O OLHAR PESQUISADOR SOBRE OS SABERES AMAZÔNICOS

Com base nos pressupostos que se tem de ampliar os olhares sobre a diversidade cultural na formação do educador alfabetizador, podemos reconhecer, por meio da metodologia das percepções sociais, as diferenças culturais presentes na pluralidade do mundo atual. Neste prisma, Freire (1992), nos permite uma leitura histórica da diversidade cultural do mundo:

O que acontece é que a luta é uma categoria histórica. Tem, por isso, historicidade. Muda de espaço-tempo a espaço-tempo. A luta não nega a possibilidade de acordos, de acertos entre as partes antagônicas. Os acordos fazem parte igualmente da luta. Há momentos históricos em que sobreviver de todo social coloca às classes a necessidade de se entenderem, o que não significa, repitamos, estar-se vivendo um novo tempo histórico vazio de classes sociais e de seus conflitos. Um novo tempo histórico sim, mas em que as classes sociais continuam existindo e lutando por interesses próprios (FREIRE, 1992, p. 94).

No reconhecimento de um novo tempo histórico a que a dialógica freireana nos remete como encontro de sujeitos que procuram dar significado às coisas e que se consolida na práxis social, encontramos uma ferramenta mais adequada para a metodologia do pensar-agir, do indignar-se-e-agir, do buscar-transformar nos diversos tempos históricos. O diálogo freireano nos encaminha para os paradigmas da transformação, partindo sempre da transformação de nosso olhar e agir no mundo: “[...] o verdadeiro diálogo não pode existir se os que dialogam não com se comprometem com o pensamento crítico [...]” (FREIRE, 1980; p. 83-85).

Na perspectiva dos olhares dos pesquisadores dos estudos culturais nos processos de formação dos alfabetizadores em educação escolar, acredita-se que as diversas comunidades podem oferecer significativos subsídios para a compreensão da diversidade de métodos de alfabetização que reconhecem os aspectos culturais e antropológicos na formação da identidade cultural nas fronteiras geopolíticas e sociais.

Nesse contexto epistemológico, acreditamos que a educação intercultural na perspectiva dos estudos da diversidade cultural, pela natureza pedagógica desses saberes, apresenta alternativas que podem não apenas melhorar os currículos de formação dos professores alfabetizadores como sensibilizar esses educadores para a construção de processos de formação da consciência crítica pela mediação pedagógica de sensibilização da cultura-identidade voltada para a compreensão da diversidade cultural nas comunidades de aprendizagem.

Dessa forma, nas trilhas da paixão pelo possível como um aporte fundamental à formação de professores alfabetizadores críticos e engajados socialmente, observa-se um desejo emergente das necessidades didáticas e pedagógicas para se pensar a educação no âmbito natural e cultural. Acreditamos que esses aportes possibilitam levar as pessoas a refletirem sobre suas atitudes quanto aos graves problemas de ensino e aprendizagem da leitura do mundo e da palavra.

Entrelaçar os saberes enunciados neste estudo e pesquisa para formação

docente do professor alfabetizador é um objetivo que acreditamos que passa necessariamente pela construção de currículos e programas que precisam ser revistos de forma crítica, numa perspectiva humanística voltada para a responsabilidade social e cultural do professor alfabetizador. Dessa forma, voltamos os nossos olhares pesquisadores para os estudos culturais e propomos refletir sobre os fragmentos das diversidades culturais da Amazônia. Com a percepção aguçada nos olhares das semânticas amazônicas, podemos bem compreender as relações culturais que foram impostas pelos colonizadores na formação cultural dos diversos povos da região.

Neste cenário, acreditamos que podemos refletir sobre os currículos e programas da formação docente de alfabetizadores a partir da compreensão da alma dos lugares, observando, por exemplo, que nas moradias antigas nichos com santos são cultivados na tradição religiosa da comunidade. Essa mesma relação é percebida também nas comunidades de ribeirinhos e quilombolas. Esses ‘recortes’ culturais nos mostram que há presença de hibridismo cultural na formação da identidade amazônica.

Para Marques (1995), o sistema de crenças no conhecimento ecológico tradicional abrange uma conexão entre seres humanos e seres sobrenaturais. Nesse sentido, ele comenta que crenças em seres sobrenaturais reguladores de recursos naturais têm sido bastante documentadas e nelas são feitos altos investimentos emocionais por parte de várias etnias e povos. Assim como delas decorrem consequências de um universo semântico de palavras que pode servir para elaborar projetos de alfabetização com base nas culturas dos lugares.

Com esse olhar pesquisador é que defendemos a necessidade de se buscar compreender como alguns povos amazônicos constroem as relações interculturais para a construção de saberes. Esses conhecimentos, se trazidos para a formação docente do professor alfabetizador, certamente contribuirão para a construção de processos de formação docente, o que permitirá um mergulho em direção aos conhecimentos produzidos pelos vários contextos amazônicos de homens e mulheres.

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso, somos únicos em que apreender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Apreender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1996, p. 69).

Nesse contexto das cosmologias dos saberes amazônicos, Freire (1996) nos mostra que existe uma relação intercultural de homens e mulheres que permite reflexões de outros saberes sobre a cultura e identidade de tais povos. Nesse universo cosmológico encontramos pessoas cultivando vários saberes com forte interação com as diversidades culturais. Alguns depoimentos demonstram que há diversos limites e possibilidades para a construção de outros saberes que ainda não

foram sistematizados para os currículos e programas da educação escolar.

4 | A FORMAÇÃO DOS SABERES DO EDUCADOR AMAZÔNICO

Nesse contexto cultural de construção de saberes há várias experiências de professores alfabetizadores que são de suma importância para a compreensão das práticas pedagógicas interculturais. Os estudos e as pesquisas no contexto do programa proporcionam várias reflexões relacionadas ao fazer pedagógico do chão da sala de aula. O programa contribui para a elaboração de atividades e relatos de experiências que revelam diversas realidades que possibilitam reconhecermos os limites e possibilidades de alfabetização em diversos contextos históricos na Amazônia.

Na condição de educadores apaixonados pelos processos de alfabetização no ensino fundamental, entendemos que as diversas experiências de alfabetização contribuem para a organização de vários projetos de alfabetização relacionados às ciências naturais voltados para espaços escolares e não escolares. Esses resultados surpreendem e demonstram que o professor comprometido com os processos de alfabetização pode fazer a diferença nos processos de ensino e aprendizagem da alfabetização no ensino fundamental.

Esses espaços de formação tornam possível reconhecermos que o programa abre a possibilidade de construção de uma diversidade de olhares sobre as estratégias de alfabetização, auxiliando os alfabetizadores em seus trabalhos docentes que construíram outros olhares pedagógicos relacionados entre a teoria e a prática na sala de aula de. Isso comprova a máxima freireana de que não há ensino sem pesquisa.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2009, p. 29).

Inspirados pela curiosidade do pensamento pedagógico freireano de que não há ensino sem pesquisa, há várias atividades em espaços não formais em que os alunos realizaram observações diretas identificando problemas que foram essenciais para despertar processos de alfabetização científica. Nesses espaços os alunos produziram atividades pedagógicas que os levaram a encontrar respostas criativas para o conhecimento científico que sofreu uma transposição didática para resolução de problemas no contexto da educação escolar.

Esses conhecimentos produzidos demonstram que alfabetização científica é possível no ensino fundamental. Os resultados consolidados em alguns projetos demonstram que essas ações contribuiriam também para a valorização da interação sociocultural, pois, quanto mais rica ela for para o aluno, maior a capacidade

linguística, verbal e simbólica que ele desenvolve ao adquirir um maior acervo cognitivo de percepções sensoriais que vêm a contribuir para sua leitura do mundo e da palavra (BRASIL, 2015, p. 23).

Nessa perspectiva, as atividades realizadas nos espaços educacionais não formais contribuiriam para levar os alunos a refletir melhor sobre o contexto social e também para identificar os problemas de ordem natural e cultural que antes passavam despercebidos. A mudança de paradigmas dos olhares da criança é um dos meios que encontramos para revelar as novas atitudes provocadas pelas novas práticas de alfabetização que foram promovidas a partir dos processos de formação dos professores no contexto amazônico.

Acreditamos que há vários programas e currículos voltados aos processos de formação dos professores que contribuem sobremaneira para a melhoria das práticas pedagógicas das ações de alfabetização na educação escolar no contexto amazônico. Essas práticas são realizadas com as crianças, pois um espaço não formal fornece inúmeras informações e estímulos para a construção de diversas estratégias pedagógicas de relações interculturais. No entanto, é importante que esteja claro para os alunos o que será ensinado e como se pretende construir os processos de ensino e aprendizagem com a participação deles.

Neste cenário, os espaços de ensino e aprendizagem escolares e não escolares podem contribuir para a construção de aprendizagens significativas que possibilitam que o aluno observe de perto o objeto em estudo e a aprendizagem ocorra para além do chão e dos muros da escola. Essa é uma forma de reconhecermos que a sala de aula é um espaço privilegiado de formação continuada em que vários desafios pedagógicos podem ser vivenciados cotidianamente. O importante é que haja processos de formação continuada que promovam ações de inovação necessárias para os professores comprometidos com a modalidade de educação transformadora, transformando as escolas em lugares de referência.

A formação continuada deve estar articulada com o desempenho profissional dos professores, tornando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos (NÓVOA, 1992, p. 30)

Com base nesses pressupostos apresentados por Nóvoa (1992), reconhecemos, sem medo de ser felizes, que as metodologias de ensino presentes nos livros didáticos de história e geografia utilizados nos anos iniciais do ensino fundamental precisam obter uma avaliação crítica dos professores para que sirvam apenas como texto de orientação para construção de processos de ensino e aprendizagem que aproxima os alunos da sua realidade social. Assim, a construção de projetos voltados para a diversidade cultural é uma forma que temos para buscar ensinar nos contextos culturais da Amazônia, porque entendemos que os estudos mediados com textos de livros didáticos podem contribuir somente se os

professores tiverem uma leitura crítica que possa ajudar a contemplar as discursões que possibilitam a construção de práticas voltadas a contextualizar os conteúdos ensinados com a realidade cultural em que o aluno vive.

Entre os limites e as possibilidades dos processos de alfabetização é possível assegurar que a seleção dos textos que serão utilizados deve ter critérios que contribuam com a qualidade dos processos de formação. Esses textos precisam estar alinhados com a capacidade de análise crítica do professor para que os alunos possam entender que tanto leituras teóricas como as leituras de mundo não podem ser realizadas desconectadas da realidade social. Isso porque há outros olhares que permitem unir aos conteúdos de textos de livros didáticos olhares da própria realidade social em que o aluno vive.

Essas discussões todas foram importantes para refletirmos que no ciclo de formação do professor alfabetizador é preciso reconhecer os conceitos e as práticas das ações educativas do professor no chão da sala de aula. Por isso, buscamos realizar estudos vinculados à utilização de diferentes linguagens que venham a contribuir para compreendermos os espaços escolares que ajudam a evocar as memórias coletivas com o intuito de fortalecer a construção de conhecimento na educação escolar para que não fique apenas um processo mecânico de alfabetização relacionado à escrita e à leitura.

[...] uma teoria coerente da alfabetização deverá basear-se num conceito desse processo suficientemente abrangente para incluir a abordagem “mecânica” do ler/escrever; o enfoque da língua escrita como um meio de expressão/compreensão, com especificidade e autonomia em relação à língua oral; e, ainda, os determinantes sociais das funções e fins da aprendizagem da língua escrita (SOARES, 2003).

Com base nas reflexões apresentadas, podemos assegurar que no contexto amazônico é possível vivenciar ações pedagógicas e educativas de momentos gratificantes em rodas de conversas com professores que expõem suas práticas de construção de saberes, algo fundamental para a formação de professores alfabetizadores. Os resultados desses diálogos revelam que vivemos momentos que permitiram refletir sobre os conteúdos que são trabalhados em sala de aula. As rodas de conversas foram de grande relevância para a elaboração de projetos inovadores voltados a novos olhares que permitiram a construção de novos saberes no contexto da educação escolar.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS: OS SABERES AMAZÔNICOS

O presente estudo permite reconhecermos que a escola pública é um espaço de relações de poderes no contexto amazônico. Nesse sentido, podemos assegurar que cada escola é única, cada escola é fruto de sua história e do seu projeto de educação. Mas, como lugar de encontros de pessoas bonitas e carregadas de humanidade, é um

espaço fundamental para construirmos relações saudáveis que venham a contribuir para que este venha a se tornar, de fato, um lugar de representações sociais.

Como instituição social, a escola tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social. No entanto também há diversos aspectos insatisfatórios, como a falta de compromisso com a educação escolar de alguns professores. Além disso, a substituição permanente de professores compromete a educação escolar porque esses professores acabam deixando de participar dos programas de formação continuada, o que acaba comprometendo sobremaneira os processos de formação dos professores alfabetizadores.

Com este estudo queremos demonstrar que se pode constituir uma Rede de Saberes Amazônicos diferenciados, que pode se concretizar como um movimento de ensino, pesquisa e extensão superior diferenciada nos cursos de formação de professores alfabetizadores, descolonizando currículos e programas. Ao conhecer os saberes amazônicos a partir da compreensão dos paradigmas da educação intercultural, é possível criar oportunidades de oferta de diversos saberes para a elaboração de projetos de alfabetização.

No âmbito da educação intercultural, os currículos colonizados no ambiente amazônico não conseguem fazer a leitura da realidade circundante, dos saberes trazidos pelos alunos, porque, dominados, sem voz, desconhecendo as questões interculturais, se voltam para a pasteurização do conhecimento, para o condicionamento e a manufatura dos desejos, dos sonhos, permanecendo a educação como processo de alienação cultural nos tempos.

Com este estudo reflexivo pretendemos provocar a interação entre pesquisadores dos ambientes amazônicos, afirmando a identidade, a alteridade e a solidariedade entre os povos, com a troca de saberes interculturais para programas de formação de alfabetizadores. A proposta do mesmo se fundamenta na cultura de rede como um movimento de educação diferenciado que não obedece à lógica do pensamento burocrático ocidental, mas busca construir diálogos com outros saberes.

Propomo-nos a pensar a produção do conhecimento com o olhar voltado para a diversidade de saberes na Amazônia, constituída na troca de saberes que passa pela pedagogia dos diálogos interculturais dos povos desse lugar, com a valorização dos pensamentos, memórias e lembranças, significados e significantes, resultando na produção e vivência ambientais que dialogam com a cultura e a natureza dos diversos territórios e povos dessa região brasileira.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A pedagogia dos caracóis**. Campinas, SP: Vênus, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de

Janeiro: Paz e Terra, 2009. Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília, s.d.

_____. A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica. In: **Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Arquivo PDF. Disponível em: http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/A%C3%A7%C3%A3o_Cultural_para_a_Liberdade.pdf. Acesso em: 19 de junho de 2018.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar - 1**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

MARQUES, José G.W. **Pescando Pescadores: etnoecologia abrangente do baixo São Francisco**. São Paulo: Hucitec, 1995.

NÓVOA, Antônio (org.). **Professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

ROLKOUSKI, Emerson. Políticas Públicas de Formação Continuada de Professores no Brasil: um problema de concepção, escala ou implementação? Anais do XI Enem - Encontro Nacional de Educação Matemática. Curitiba: 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

KELLY CRISTINA CAMPONES - Aluna especial do Doutorado (2016). Mestre em Educação (2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar. Membro titular do Conselho Municipal de Educação, representando o Sistema FIEP. Membro do GEPTRADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é Coordenadora do Colégio Sesi Ensino Médio- Ponta Grossa e professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando principalmente nas seguintes vertentes: ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aulas diferenciadas 36

C

Cidadania 31, 109, 110, 113, 114, 117

Ciências 7, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 54, 61, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 101, 102, 108, 117, 120, 129, 130, 139, 161, 223, 229

Conhecimento 1, 4, 11, 12

D

Desperdício de alimentos 129

Docentes 1, 12, 35, 62, 125

E

Educação de Jovens e Adultos 5, 32, 184, 185, 187, 191, 194, 195

Educação Matemática 34, 101, 139, 144, 146, 159, 160, 171, 172, 247

Educação Prisional 190

Ensino de Ciências 7, 45, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 129

Ensino Híbrido 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 213

Ensino Superior 5, 1, 12, 104, 113, 123, 124, 161, 210, 211

Estágio 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 70, 72, 76, 97, 98, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 177

F

Formação Continuada 139, 247

Formação de Professores 13, 44, 45, 58, 63, 77, 154, 173, 174, 182, 210

Fundamentos da EPT 24

G

Gestão Pedagógica 64

I

Identidade Docente 90

Ideologias Políticas 109

J

Jogos Digitais 223

L

Licenciatura em Matemática 24, 25, 26, 30, 31, 34, 35, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 154, 155

Livro didático 184, 189

M

Memoriais de Formação 154, 155, 157

Metodologias Ativas 153, 210, 212, 214, 216, 223

Modelagem Matemática 161, 171

Modelos Didáticos 36

O

Online 87, 202, 203

P

PARFOR 8, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183

PIBID 7, 8, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 120, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Poema 132

Prática Docente 46

Presencial 202

Projetos Pedagógicos 24, 26, 34, 78, 125

R

Residência Pedagógica 54, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Resolução de problemas 139, 140, 145, 146

Revisão de Literatura 77

S

Socialização 13

T

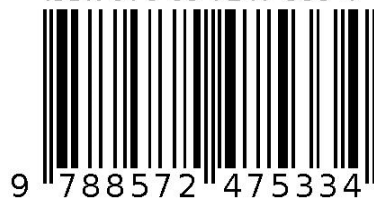
Tecnologia Educacional 77

Tutoria 102, 103, 104, 105, 108

V

Vídeo 147, 148

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-533-4



9 788572 475334